

**IPCA<sup>1</sup>: Alimentação e Bebidas (A&B) - Novembro de 2021**
**Índice de Preços ao Consumidor Amplo: variação e contribuição para a formação do índice geral, por grupo.**

Grupos	Variação (%)					Contribuição para formação do IPCA (em ponto percentual - p.p.)	
	no mês <sup>2</sup>			no ano <sup>3</sup>	12 meses <sup>4</sup>	Nov/20 (em p.p.)	Nov/21 (em p.p.)
	nov/20	out/21	nov/21	2021	2021		
<b>Alimentação e bebidas</b>	<b>2,54</b>	<b>1,17</b>	<b>(0,04)</b>	<b>7,04</b>	<b>8,90</b>	▲ 0,53	▼ (0,01)
Alimentação no domicílio	3,33	1,32	0,04	7,39	9,66	▲ 0,49	▲ 0,01
Alimentação fora do domicílio	0,57	0,78	(0,25)	6,13	6,95	▲ 0,03	▼ (0,01)
Transportes	1,33	2,62	3,35	20,33	21,97	▲ 0,26	▲ 0,72
Habitação	0,44	1,04	1,03	12,22	15,45	▲ 0,07	▲ 0,17
Despesas pessoais	0,01	0,75	0,57	4,15	4,82	▲ 0,00	▲ 0,06
Vestuário	0,07	1,80	0,95	8,08	8,72	▲ 0,00	▲ 0,04
Artigos de residência	0,86	1,27	1,03	10,55	12,49	▲ 0,03	▲ 0,04
Comunicação	0,29	0,54	0,09	1,04	1,44	▲ 0,02	▲ 0,00
Educação	(0,02)	0,06	0,02	2,76	3,26	▼ (0,00)	▲ 0,00
Saúde e cuidados pessoais	(0,13)	0,39	(0,57)	2,93	3,34	▼ (0,02)	▼ (0,07)
<b>Índice geral</b>	<b>0,89</b>	<b>1,25</b>	<b>0,95</b>	<b>9,26</b>	<b>10,74</b>	▲ 0,89	▲ 0,95

**» IPCA**

Segundo o IBGE, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de novembro foi de 0,95%, 0,30 ponto percentual (p.p.) abaixo da taxa de 1,25% de outubro. Foi a maior variação para um mês de novembro desde 2015 (1,01%). No ano, o IPCA acumula alta de 9,26% e, nos últimos 12 meses, de 10,74%. A variação acumulada em 12 meses é a maior desde novembro de 2003 (11,02%). Sete dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados tiveram alta em novembro. A maior variação (3,35%) e o maior impacto (0,72 p.p.) vieram dos Transportes. A contribuição desse grupo, individualmente, correspondeu a cerca de 76% do índice do mês (0,72 p.p. do total de 0,95 p.p.). O segundo maior impacto (0,17 p.p.) foi da Habitação (1,03%), cujo resultado ficou próximo ao do mês anterior (1,04%). Na sequência, veio Despesas pessoais (0,57%), que contribuiu com 0,06 p.p. No lado das quedas, os destaques foram Saúde e cuidados pessoais (-0,57%) e Alimentação e bebidas (-0,04%). Os demais grupos ficaram entre o 0,02% de Educação e o 1,03% de Artigos de residência.

**» Destaque IBGE**

Os Transportes (3,35%) foram influenciados, principalmente, pela alta nos preços da gasolina (7,38%), que contribuiu com o maior impacto individual no índice do mês (0,46 p.p.). Com o resultado de novembro, a variação acumulada do combustível nos últimos 12 meses foi de 50,78%. Além disso, houve altas também nos preços do etanol (10,53%), do óleo diesel (7,48%) e do gás veicular (4,30%). Em Habitação (1,03%), a maior contribuição (0,06 p.p.) veio mais uma vez da energia elétrica (1,24%). Desde setembro, permanece em vigor a bandeira Escassez Hídrica, que acrescenta R\$ 14,20 na conta de luz a cada 100 kWh consumidos.

**» Alimentação e Bebidas**

A variação negativa do grupo Alimentação e bebidas (-0,04%) deve-se à alimentação fora do domicílio (-0,25%), cujo resultado foi influenciado pelo subitem lanche (-3,37%). A refeição (1,10%), por sua vez, acelerou em relação ao mês anterior (0,74%). Na alimentação no domicílio (0,04%), destacam-se as quedas mais intensas nos preços do leite longa vida (-4,83%), do arroz (-3,58%) e das carnes (-1,38%). Por outro lado, houve altas expressivas nos preços da cebola (16,34%), que havia caído em outubro (-1,31%), e do café moído (6,87%). Outros subitens, como o açúcar refinado (3,23%), o frango em pedaços (2,24%) e o queijo (1,39%) seguem em alta.